



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 22/2017

Período: 01/07/2017 – 07/07/2017

GEDES - UNESP

- 1- Militares do Exército detiveram invasões em Brasília
- 2- Reportagem demonstrou números da Força Aérea Brasileira (FAB)
- 3- Documentos diplomáticos suíços revelaram venda de armas ao Brasil durante o regime militar
- 4- Caça comprado pelo Brasil foi testado na Suécia
- 5- Primeiro satélite brasileiro opera parcialmente
- 6- Almirante afirmou descaso pela defesa nacional
- 7- Comandante do Exército comentou sobre o narcotráfico em território brasileiro
- 8- Exército destruirá armas que estavam sob tutela do Tribunal de Justiça de São Paulo
- 9- Editorial opinou sobre a situação das Forças Armadas

1- Militares do Exército detiveram invasões em Brasília

De acordo o periódico *Correio Braziliense*, militares do Exército Brasileiro detiveram duas invasões em Brasília, capital federal. No dia 28/06/17 um adolescente de 15 anos invadiu o Palácio da Alvorada de carro, derrubando o portão de entrada, e permaneceu 40 minutos no local antes de ser capturado pelos militares, que haviam tentado atirar nos pneus do veículo a fim de detê-lo. Durante a ação, o Exército considerou a possibilidade de se tratar de um ataque terrorista. Segundo a Polícia Civil, o jovem tem problemas psicológicos e um surto psicótico poderia ter motivado o ato. Conforme o *Correio*, na ocasião, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) temeu pela segurança da residência oficial do presidente da República, Michel Temer, devido à proximidade dos prédios. No dia 01/07/17, soldados do Exército imobilizaram uma mulher que invadiu o Palácio do Jaburu, residência oficial de Temer. De acordo com o GSI, a invasão ocorreu por volta das três horas da manhã, enquanto o presidente da República e a primeira-dama, Marcela Temer, dormiam. Para conter a invasão, os soldados deram tiros de advertência, para que a invasora parasse. Contudo, os militares apenas detiveram a mulher quando ela estava no estacionamento interno do prédio. (*Correio Braziliense – Política – 01/07/17; Correio Braziliense – Política – 02/07/17*)

2- Reportagem demonstrou números da Força Aérea Brasileira(FAB)

Uma reportagem do periódico *Correio Braziliense* apresentou números e apontou os desafios enfrentados pela Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo o periódico, a FAB tem a tarefa de monitorar e responder a ameaças em toda a

extensão de mais de 8,5 milhões de quilômetros quadrados do território nacional, além de uma faixa marítima de 4,5 milhões de quilômetros. O jornal apontou essa dimensão como um desafio à segurança nacional e indicou que, desde 2004, entraram no espaço aéreo do país mais de 2 mil aeronaves não autorizadas. A FAB conta com 202 aviões de defesa que podem decolar de oito bases espalhadas pelo Brasil e o Decreto Lei nº 5.144/2004 permite o abate de aeronaves mediante autorização do comandante da Aeronáutica ou do presidente da República. Segundo o periódico, “o principal objetivo das aeronaves que entram no Brasil sem autorização é o transporte de drogas e armas, vindos de países sul-americanos”. Segundo o professor Antonio Jorge Ramalho, especialista em relações internacionais da Universidade de Brasília, “a FAB é bem equipada e experiente, mas a dimensão do Brasil exige ainda mais investimentos”. O periódico destacou que a FAB conta com 76 mil homens, entre militares e civis, tendo à disposição 202 aviões de defesa, além de mais de 500 aeronaves de transporte. Dentre estas aeronaves estão 57 caças F-5M, que atingem velocidade supersônica, e 53 caças A-1 AMX. (Correio Braziliense – Brasil – 02/07/17)

3- Documentos diplomáticos suíços revelaram venda de armas ao Brasil durante o regime militar

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, de acordo com documentos dos arquivos diplomáticos suíços, o governo suíço autorizou a venda de material de guerra ao regime militar brasileiro (1964-1985). De acordo com *O Estado*, a empresa suíça Crypto apresentou um pedido de autorização de exportação de armas destinadas à Marinha brasileira no valor de 633 mil francos suíços. Os documentos apontaram que o governo suíço autorizou a exportação, entre os anos de 1971 e 1972, de mais de 200 peças de armamento no valor de mais de 1 milhão de francos suíços. Em 1974, em telegrama interno, um diplomata suíço recomendou prudência quanto à exportação de armas para o Brasil, devido às “violações ao respeito da dignidade humana praticadas pelas autoridades brasileiras”. Naquele mesmo ano, duas empresas solicitaram autorização para vender material bélico ao Brasil: a empresa Oerlikon-Buhletentou vender 6 mil granadas no valor de quase 4 milhões de francos suíços e a empresa Mowag manifestou interesse em vender material para blindados do Exército. Segundo o periódico, “os militares suíços apontavam que não se poderia falar de uma ‘violação sistemática dos direitos humanos no Brasil’”, porém, os documentos revelaram que “a decisão de vender armas aos militares brasileiros foi tomada mesmo sabendo que o regime usava a tortura como prática recorrente e as liberdades civis da população estavam sendo ameaçadas”. (*O Estado de S. Paulo* – Internacional – 02/07/17)

4- Caça comprado pelo Brasil foi testado na Suécia

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o caça Gripen NG/E 39-8 comprado pela Força Aérea Brasileira (FAB) começou a ser testado na Suécia. A aeronave em questão ainda não é a versão da FAB, que terá especificações mais avançadas e será entregue a partir de 2019. Segundo *O Estado*, o caça “talvez seja o último jato de combate e tecnologia avançada comprado no exterior para a aviação militar”, visto que o acordo estabelecido prevê a

transferência de tecnologia possibilitando a produção de aeronave de alto desempenho e abrindo a possibilidade de que o Brasil dispute negócios neste mercado. Segundo o periódico, no entanto, estima-se que a nova frota de aviões de defesa do Brasil possa ser utilizada até o ano de 2050. Os F-39 – nomenclatura dos Gripen na FAB – passarão por no mínimo dois ciclos de modernização e o número total de aeronaves pode chegar a 150. De acordo com o periódico, o projeto executado pela Embraer Defesa e Segurança (EDS) em parceria com a empresa sueca SAAB pode impulsionar a indústria aeronáutica brasileira no mercado mundial. Segundo o brigadeiro Márcio Bruno Bonotto, presidente da Comissão Coordenadora Aeronave de Combate (Copac), a SAAB quer realizar operações de marketing demonstrando em painel exclusivo a variante brasileira. O periódico acrescentou que os modelos biposto, exigência da FAB que possibilita o treinamento de pilotos e a execução de ataques especializados, poderão entrar no mercado como produto binacional, sendo que 7 das 8 unidades previstas serão totalmente montadas pela EDS. (O Estado de S. Paulo – Economia – 02/07/17)

5- Primeiro satélite brasileiro opera parcialmente

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o primeiro Satélite Geoestacionário de Defesa e Comunicações Estratégicas (SGDC) passa pela fase de testes desde o dia 04/05/17. Além da banda Ka, para comunicações civis, o satélite oferecerá uma banda de comunicação exclusiva para uso militar, a banda X. Com um orçamento de 2,8 bilhões de reais, o projeto visa criar a infraestrutura que atenderá os futuros satélites do país no âmbito do Programa Nacional de Atividades Espaciais. Segundo o periódico, o Ministério da Defesa declarou que com esse projeto o Brasil deixa de depender de empresas privadas, passando a ser parte de um pequeno grupo de países que possuem seus próprios satélites. O SGDC cobrirá todo o território brasileiro e o Oceano Atlântico e possui capacidade de utilização por até 18 anos. (*Correio Braziliense* – Política – 03/07/17).

6- Almirante afirmou descaso pela defesa nacional

Em coluna opinativa para o jornal *O Estado de S. Paulo*, o almirante-de-esquadra brasileiro e ex-ministro da Marinha no governo de Fernando Collor de Mello, Mário César Flores, afirmou que a defesa nacional brasileira recebe pouca ou nenhuma atenção. Segundo Flores, “essa frivolidade é estimulada pela ausência de ameaça clássica e pelo não envolvimento do Brasil em guerra que afetasse sensivelmente a sociedade, desde a Guerra do Paraguai”. O almirante afirmou que “no mundo político, [a defesa nacional] também [é ignorada] porque o assunto não tem apelo eleitoral”. Para Flores, há um descaso cultural com o assunto, com um afastamento da pauta, por parte da população, por reminiscência do regime militar (1964-1985), além de recorrentes confusões entre defesa nacional e segurança pública. O almirante destacou que o emprego do Exército na cidade do Rio de Janeiro é visto como rotina, não como excepcional. Flores também afirmou que “a ideia generalizada de que defesa é assunto de competência essencialmente (ou até exclusivamente) militar – [é] um equívoco grave, porque em qualquer país a responsabilidade pela defesa se estende a todos os setores da vida nacional”, relacionando a isso

o desinteresse das elites com os recursos para a defesa, assim como a indiferença política e societal para com a pasta. Flores afirmou que a abordagem da mídia é superficial ao problematizar a reforma previdenciária militar, mas não trabalhar com a questão orçamentária deficitária para as Forças. O almirante, reconhecendo que a defesa nacional não poderia ser exceção às restrições inerentes à crise econômica, afirmou que “não haverá solução consistente e à altura do potencial brasileiro sem a redução – o ideal seria o fim – do descaso cultural pela defesa, banalizada pela presunção abstrata de que estamos imunes às atribulações do mundo integrado e complicado e de que nosso problema se limita à segurança e à ordem internas”. Por fim, Flores concluiu que “o descaso pela defesa precisa ao menos começar [a findar-se], se quisermos acrescentar alguma dimensão político-estratégica às nossas dimensões geográfica, econômica e demográfica. O credenciamento à participação na ordem do século 21 será mais incisivo – e com ele à condição insistentemente aventada, de membro permanente do Conselho de Segurança da ONU”. (Folha de S. Paulo – Espaço Aberto – 03/07/17)

7- Comandante do Exército comentou sobre o narcotráfico em território brasileiro

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, afirmou, durante sessão da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, realizada no dia 05/07/17, que a questão do tráfico de drogas é “uma das maiores ameaças à nossa soberania” e que o narcotráfico passou a ser solidamente estruturado no Brasil. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/07/17)

8- Exército destruirá armas que estavam sob tutela do Tribunal de Justiça de São Paulo

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército destruirá armas sem condições de uso que estavam sob a tutela das comarcas do Tribunal de Justiça do Estado São Paulo (TJ-SP). As demais serão encaminhadas para uso das forças de segurança do estado. Segundo o jornal, 15.543 armas já foram encaminhadas em 2017 ao Exército. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/07/17).

9- Editorial opinou sobre a situação das Forças Armadas

De acordo com editorial da revista inglesa *The Economist*, traduzido pelo periódico *O Estado de S. Paulo*, o Exército brasileiro, no momento, não possui inimigos, pois não existem conflitos armados com países limítrofes ou qualquer projeção de poder militar por parte do Brasil, sendo as tropas utilizadas no combate a “novas ameaças”, como o tráfico de drogas e de animais. Segundo a reportagem, comandantes militares alegam que a falta de equipamentos, a baixa qualificação das tropas e a utilização frequente de militares para papel de segurança pública tornam as Forças Armadas incapazes de atingir os objetivos estipulados pelas autoridades civis. A solução encontrada para emprego das tropas é a participação em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU), como a Missão de Estabilização das Nações Unidas para o Haiti (MINUSTAH) que conta atualmente com a participação de 1.277 militares brasileiros dos 334 mil disponíveis. Dentre suas atribuições, o Exército é

frequentemente convocado a atender pedidos de Garantia da Lei e da Ordem. Embora somente 20% dos pedidos sejam atendidos, esse trabalho é crescente na Força e, somente no ano de 2016, militares passaram 100 dias monitorando ruas do país, fato que, segundo o editorial, não parece mais incomodar a população. O ministro da Defesa, Raul Jungmann, admitiu que as Forças Armadas “não exibem os atributos militares clássicos” de combate exclusivo nas fronteiras, e propôs a criação de uma guarda nacional permanente, composta por 7 mil policiais e que atuaria em casos de segurança pública, plano apoiado pelo presidente da República, Michel Temer. Ademais, o editorial declarou que “três quartos do orçamento militar são consumidos com o pagamento de salários e aposentadorias, deixando uma quantia irrisória para equipamentos e manutenção” e que os recentes investimentos na área militar foram insuficientes, a exemplo do abandono da construção conjunta com a Ucrânia de um veículo lançador de mísseis, do submarino nuclear, que custou R\$ 32 bilhões e não foi concluído, e também do porta-aviões que foi aposentado em fevereiro do ano de 2017. (O Estado de S. Paulo – Metrópole – 07/07/17)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense –www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo –www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo –www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); David Succi Júnior (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Guilherme Coscrato Rasquini (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Gustavo Henrique Gonçalves Ferreira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Isabella Anselmo Raymundo (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais); Leonardo Dias de Paula (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista FAPESP); Matheus Bittencourt de Amorim (Redator, graduando em Relações Internacionais); Natália Rodrigues Germano (Redatora, graduanda em Relações Internacionais, bolsista PIBIC); Sophia Teixeira e Souza (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Stephanie Loli Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).